

DIGA-ME O QUE POSTAS E TE DIREI QUEM ÉS: UM ESTUDO SOBRE A INFLUÊNCIA DA SUPEREXPOSIÇÃO NAS REDES SOCIAIS NA VIDA PROFISSIONAL E SOCIAL

Rubiane Guerra¹
Letícia Borges Poletto - Orientadora²

Resumo

As redes sociais tem total importância na vida das pessoas, principalmente crianças e jovens. Este artigo consiste na apresentação e análise de dados de pesquisa realizada na cidade de São Marcos, pelos alunos de terceiro ano do Ensino Médio, buscando saber se a superexposição nas redes sociais influencia na vida social e profissional dos indivíduos do município. Neste artigo é apresentada a história das redes sociais e sua importância na vida dos jovens e adultos, bem como os riscos que se corre ao utilizar esta ferramenta. Após é apresentada a pesquisa de opinião realizada com indivíduos e empresários da cidade. Concluiu-se que os entrevistados sabem o que é superexposição nas redes e que não concordam com ela.

Palavras-chaves: Redes Sociais, superexposição, pesquisa de opinião e pesquisa em sala de aula.

INTRODUÇÃO

Trabalhar com pesquisa em sala de aula é uma forma de aprender de forma lúdica e instigante. Através desta percepção decidiu-se trabalhar com pesquisa na turma 301, da Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão. Esta turma está no último ano escolar de Ensino Médio, após, acredita-se partirão para uma vida profissional. Tendo escolhida esta turma, partiu-se para a escolha do tema de pesquisa. Como os alunos estão sempre “ligados” na internet, e há na escola muitos casos de pessoas expondo sua vida íntima nas redes, os alunos debateram e chegaram ao tema “superexposição nas redes sociais”. O objetivo deste artigo é apresentar o resultado desta pesquisa de opinião que engloba cidadãos da cidade de São Marcos, bem como empresários atuantes no município. A pesquisa foi realizada através de dois questionários, um para a comunidade em geral – 100 (cem) entrevistados, e outro para os empresários -21 (vinte e um).

Neste último ano um fato de uma foto de uma aluna ser passada em menos de um dia para quase metade da população da cidade chocou os alunos. A aluna foi exposta para toda a cidade e houve consequências na vida real da pessoa, não podendo frequentar alguns lugares

¹ Rubiane Guerra é Graduada em Licenciatura Plena em Letras – Português e Literatura, e Licenciatura Plena em Letras – Espanhol. Professora de Língua Portuguesa, Literatura, Espanhol e Seminário Integrado em escolas estaduais e municipais no município de São Marcos.

² Psicóloga, Mestre em Educação PPGEdu/UCS, Pós graduação (em andamento) em psicoterapia de orientação psicanalítica IEPP/RN. Membro do observatório de educação da UCS e orientadora do NEPSO.

sem ter seu nome citado. Cabe analisar o que se posta e o que se comenta nas redes para que isso não afete negativamente. Outro fator que motivou a pesquisa é o programa da prefeitura municipal de São Marcos visando internet gratuita a toda população, o que de fato aumentaria os dados de superexposição e propagação de informações.

Durante alguns meses foram pesquisados e debatidos textos referentes ao tema superexposição em redes sociais em sala de aula, elaborados questionários, realizado o trabalho de campo, realizada a tabulação dos dados, levantadas conclusões e elaborado este artigo.

Iniciamos este artigo apresentando um patamar sobre a internet a influência na vida das pessoas, seguindo pela pesquisa de opinião realizada com a comunidade são-marquense e finalizando com a pesquisa realizada com empresários da cidade.

1. Internet e sua influência na vida das pessoas

Hoje em dia a internet e as redes sociais vêm ocupando um papel indispensável na vida dos brasileiros. A maioria dos habitantes não passa um dia sem acessar as redes e fica “ligado” todo o tempo, os eventos mais comentados passam pelas redes sociais, os comentários do cotidiano e a vida das pessoas.

A internet, meio pelo qual as redes sociais são utilizadas hoje em dia, surgiu em 1960. Segundo dados do site TECMUNDO, site especializado em tecnologia e comunicação, sobre a história e evolução da internet, a primeira ação de comunicação virtual, primeiro meio de rede social na internet, foi através do e-mail, em 1971. Após sua utilização, muitas outras redes sociais foram criadas seguindo sempre a necessidade e evolução do ser humano. Segundo Guedes (2012) as redes sociais se adaptam as necessidades do indivíduo, e foi devido a esse fato que surgiram, após o e-mail, muitas outras redes sociais:

Surgiram diversas redes sociais: Myspace (2003), o Orkut (2004), o Facebook (2004), o Twitter (2006), o Sonico (2007), e recentemente o Google+ (2011). Logo começaram a surgir redes sociais com conteúdos mais específicos, como o LinkedIn (2003), voltado a divulgar currículos e oportunidades de emprego, o Ning (2005), com ênfase para formação de grupos e fóruns. O Myspace especificou-se em música, o Flickr (2004) em fotografia. O Goodreads (2006) voltado à literatura. O Formspring (2009) para perguntas e respostas e o Pinterest (2010), para imagens. (GUEDES, 2012, p.1).

Embora se fale em redes sociais na internet, é interessante analisar que estas aparecem em nossa história muito antes do surgimento. Embora seja o conceito na internet, não se

perdeu o entendimento de que rede é um conjunto de pessoas que estão interligadas. Segundo Guedes (2012) “o termo ‘redes sociais’ significa interação social, troca social, e isso nos leva ao início da civilização, quando o homem se reunia em torno de uma fogueira para compartilhar interesses”. Essas redes sociais foram evoluindo com o tempo. Aquelas conversas sobre a vida ao redor da fogueira são agora realizadas de forma virtual, e isso se dá devido ao fato das pessoas quererem a cada vez mais terem outras formas de interação com o próximo. Redes segundo Cogo e Brignol (2011), em seu artigo “Redes Sociais e os estudos da recepção na internet” são definidas através das ideias de Castells, 1999:

As redes configuram as lógicas da organização social contemporânea, caracterizando-se pela geração, processamento e transmissão da informação como fontes fundamentais de produtividade e poder. Para o pesquisador, os aspectos essenciais da constituição dessa organização social condicionam ou impactam de alguma forma dimensões tão diversas quanto à economia, o conhecimento, o poder, a comunicação e a tecnologia, sugerindo que a sociedade em rede seria a estrutura social dominante do planeta. (Castells ET al., 2007). Castells pensa a sociedade em rede em uma abrangência transversal, a partir da análise de aspectos econômicos, culturais, políticos e sociais, ao mesmo tempo em que reconhece que a lógica de rede, embora assuma uma dimensão global, não substitui outras estruturas sociais, mais centralizadas e hierárquicas. A dinâmica não seria de substituição imediata, mas de convivência e adaptação, a exemplo do que percebemos no modo de organização das mídias. (COGO, GRIGNOL, 2011, p. 80).

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas empresas – SEBRAE, o termo redes sociais é conhecido pelas teias de relacionamentos formadas em canais da web que proporcionam a formação de comunidades online e a interação de seus participantes ou usuários, como são chamados. Cada vez maiores essas redes têm influenciado as novas gerações na maneira como se relacionam com outras pessoas, marcas e instituições. Um excelente canal de comunicação direto com o consumidor, as redes sociais também possibilitam boas oportunidades de negócios para o empreendedor antenado que sabe utilizar essa ferramenta.

Segundo Recuero (2000), rede social é gente, é interação, é troca social, é um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura da rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos. E acrescenta ainda como as redes sociais se expandiram e com elas as informações:

Como as redes sociais na Internet ampliaram as possibilidades de conexões, ampliaram também a capacidade de difusão de informações que esses grupos tinham. No espaço off-line, uma notícia ou informação só se propaga na rede através das conversas entre as pessoas. Nas redes sociais online, essas informações são muito mais amplificadas, reverberadas, discutidas e repassadas. Assim, dizemos que essas redes proporcionaram mais voz às pessoas, mais construção de valores e maior

potencial de espalhar informações. São, assim, essas teias de conexões que espalham informações, dão voz às pessoas, constroem valores diferentes e dão acesso a esse tipo de valor. (RECUERO, 2000, p. 25).

Para Castells (2003) uma rede é um conjunto de nós interconectados. A formação de redes é uma prática humana muito antiga, mas as redes ganharam vida nova em nosso tempo transformando-se e redes de informação energizadas pela Internet. As redes sociais possuem vantagens como a flexibilidade à adaptabilidade inerentes que são características essenciais para se sobreviver e prosperar em um ambiente que está sempre mudando. Porém, enquanto uma rede complexa e fácil acesso há também algumas normas que deveriam ser seguidas para que não houvesse exageros.

A importância das redes sociais é inevitável e hoje em dia incontável. Quase todas as pessoas possuem acesso a alguma rede social. Segundo Tomaél, Alcará e Guerreiro (2005) isso decorre pelo fato de as pessoas sempre viverem em redes:

As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no trabalho; enfim, as relações que as pessoas desenvolvem e mantêm é que fortalecem a esfera social. A própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede. Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede. De acordo com a temática da organização da rede, é possível a formação de configurações diferenciadas e mutantes. (TOMAÉL, ALCARÁ E DI CHIARA, 2005, p. 1).

Dentro destas redes sociais o indivíduo busca partilhar informações sobre si e sobre o mundo que o cerca a fim de participar de um determinado grupo. Há aqueles que buscam a aceitação de sua personalidade ou buscam curtidas para se tornarem populares. Segundo Raquel Recuero (2008) essas associações entre vida social e redes sociais são motivadas por um processo de identificação entre usuário e grupo: “Essa identificação é associada a uma construção de identidade como principal motivação para aderir a determinados grupos” (2008, p.8). Por exemplo, os indivíduos que gostam de leitura buscam posts ou comunidades relacionadas a esse tema e compartilham suas teorias. Muitas das postagens mostram o que o indivíduo é ou acredita.

Nas redes sociais, cada indivíduo tem sua função e identidade cultural. Sua relação com outros indivíduos vai formando um todo coeso que representa a rede. De acordo com a temática da organização da rede, é possível a formação de configurações diferenciadas e mutantes. (TOMAÉL, ALCARÁ E DI CHIARA, 2005, p.1).

Segundo Costa (2005), vivemos hoje, a multiplicação das ferramentas de colaboração on-line, as tecnologias de comunicação móvel se integrando às mídias tradicionais. O resultado mais conhecido de todo esse processo são as chamadas comunidades virtuais. Em

relação a elas há grandes críticas pelo fato de os indivíduos estarem deixando sua vida real e integrando em um mundo virtual:

Cobrar das comunidades virtuais aquilo que se entendia romanticamente por “comunidade”, tal como Baumann (2003) o faz, seria simplesmente se impedir de ver o que vem acontecendo nos movimentos coletivos de nossa época. Como afirma Pierre Lévy (2002), as comunidades virtuais são uma *nova forma de se fazer sociedade*. Essa nova forma é rizomática, transitória, desprendida de tempo e espaço, baseada muito mais na cooperação e trocas objetivas do que na permanência de laços. E isso tudo só foi possível com o apoio das novas tecnologias de comunicação. (COSTA, 2005, p.12).

Ao encontro ao que nos coloca Costa (2005), possuímos um exemplo muito atual e real. Os protestos ocorridos no Brasil em setembro de 2013 surgiram em comunidades virtuais, ou seja, em redes sociais. O maior movimento organizado do Brasil, contra a corrupção, foi objetivo e rápido.

Também sobre o assunto vemos muitas instituições utilizando as redes sociais como ferramentas que auxiliam seu trabalho. Escolas no mundo atual estão utilizando páginas de redes sociais para interagir com alunos e auxiliar na prática pedagógica.

Para se ter uma noção da importância das redes sociais para o brasileiro, o IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (2013) – publicou uma pesquisa apresentando a porcentagem de pessoas que utilizam nas capitais dos estados brasileiros: Florianópolis 82%, Salvador 77%, Rio de Janeiro 74%, Porto Alegre 73%, Fortaleza 70%, Recife 70%, Curitiba 65%, São Paulo 64%, Bahia 61%, Distrito Federal 60%, Amazonas 52%. Visto que a pesquisa se consistirá no município de São Marcos, Rio Grande do Sul, o índice de pessoas que acessam as redes sociais é bem expressivo: 73%.

Segundo dados do jornal O Estado de São Paulo (2013), o Brasil é um dos países que mais acessa redes sociais e internet no mundo, só o Facebook totaliza 76 milhões de usuários no Brasil:

Uma pesquisa Ibope/YouPix de julho mostrou que 92% dos jovens do País que acessam a internet usaram redes sociais. Mesmo quando se leva em conta o total de pessoas que navegam na rede, de todas as idades, são 78% acessando algum tipo de rede social. "O brasileiro tem um número de amigos muito mais alto que a média global, o nível de engajamento também na plataforma é muito alto", acrescenta Leonardo Tristão, diretor-geral do Facebook no Brasil. "A média de tempo que o brasileiro gasta se engajando é mais alta que a média global." É esse tempo gasto na rede que garantiu ao Brasil (12 horas por mês, segundo o Facebook) a segunda colocação no ranking de países do Facebook, ultrapassando a Índia, que tem um número total de usuários maior. O Brasil é também segundo colocado em usuários, atrás apenas dos Estados Unidos, do Twitter e do Facebook. (ROCHA, 2013, p. 13).

Segundo o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil, o cert.br, as redes sociais permitem que os usuários criem perfis e os utilizem para se conectar a outros usuários, compartilhar informações e se agrupar de acordo com interesses

em comum. Alguns exemplos de redes sociais são: Facebook, Orkut, Twitter, LinkedIn, Google+ e Foursquare.

Pelo contrário do que se pensa, a internet não individualiza os seres, ao contrário, coloca-os em contato cada vez com um maior número de pessoas (Castells e Cardoso, 2005):

A sociedade em rede é uma sociedade hipersocial, não uma sociedade de isolamento. As pessoas, na sua maioria, não disfarçam a sua identidade na Internet, exceto alguns adolescentes a fazer experiência de vida. As pessoas integraram as tecnologias nas suas vidas, ligando a realidade virtual com a virtualidade real, vivendo em várias formas tecnológicas de comunicação, articulando-as conforme as suas necessidades. (CASTELLS, e CARDOSO, 2005, p. 23).

Hoje em dia as redes sociais já fazem parte do cotidiano de grande parte da população da internet. Muitas as utilizam para saber o que os amigos ou ídolos estão fazendo, o que estão pensando e para ver fotos, alguns até utilizam como diário, mostrando o que fazem e pensam. Como as redes sociais são mais rápidas, as informações se propagam mais rapidamente e há maior quantidade de pessoas que consegue atingir. Segundo o Cert.br, também são usadas para outros fins, como seleção de candidatos para vagas de emprego, pesquisas de opinião e mobilizações sociais.

Dessa forma mostra-se claro a necessidade de analisar o que se posta para precaver quaisquer mal entendidos e posteriores discussões.

As pessoas são livres para lerem e também postarem nas redes. Isso ocorre devido ao fato de que a expressão da opinião é um direito adquirido por cada indivíduo em todas as esferas da sociedade. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), Art. 220 “a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo, não sofrerão qualquer restrição”, porém compete à lei federal “regular as diversões e espetáculos públicos, cabendo ao poder público informar sobre a natureza deles, as faixas etárias a que não se recomendem, locais e horários em que sua apresentação se mostre inadequada”. Apesar de terem direito a exporem suas opiniões, muitos exageram e acabam se expondo mais que o devido.

“Vivemos numa era midiática em que o ser é mostrar”. Com essa intrigante frase, Adriana Lemos inicia seu artigo denominado “A era da exposição na internet” (2013, p.1). Artigo este muito discutido pelos alunos da turma 301, nos relembra fatores muito importantes sobre o perfil do nosso internauta nas redes sociais. Hoje dia o acesso às redes sociais se tornou muito fácil, há smartphones, tablets, netbooks, entre outros, que dão maior facilidade ao acesso. Segundo a autora, “essas características podem levar a mostra-se,

inclusive nu o seminu, e o jovem ter como pensamento que a tela e a distância relativiza o perigo de expor-se, o que não é verdade. O perigo é real.”

Em função deste tema, buscou-se analisar a exposição nas redes sociais. Exposição, segundo o dicionário eletrônico Michaelis (2014, p.78), e de acordo com a pesquisa aqui exposta, é o ato de expor, exibição, ainda demonstração escrita e alicerçada de fatos ou motivos que justifiquem a conveniência ou necessidade de medidas ou providências para solução de causas ou problemas de interesse público ou particular. Sendo assim, a exposição nas redes sociais é analisado e entendido aqui como a publicação de materiais pessoais nas redes sociais.

Ao criar uma rede social o indivíduo já está se expondo. Não há como criar uma rede social e ser imparcial a todo o movimento. Visto que a exposição pode ser positiva ou negativa, analisaremos as principais bases de cada lado. Segundo Lima (2004), além de unir as pessoas que estão longe, a exposição nas redes pode afastar quem está perto, pode unir pessoas que não se veem, que moram longe, porém pode ser palco de várias discussões, fofocas, intrigas, desfazer amizades, namoros e até casamentos. Além disso, acrescenta:

Justiça seja feita, nem tudo é ruim, as vantagens são inúmeras, dentre elas, destaco: facilidade de comunicação entre as pessoas e maior acesso às informações. No âmbito profissional, por exemplo, empresas se mantêm conectadas para descobrir talentos e observar o comportamento de pretendentes a empregos. Isso mesmo, o acesso aos candidatos nas redes sociais vem sendo cada vez mais utilizado para complementar o mapeamento do perfil do profissional. Atualmente, há inclusive redes sociais exclusivas para relacionamento profissional. São muitas as informações levantadas, tais como: hábitos, hobbies, preferências, habilidade de relacionamento, comportamento ético e até a redação. Redes Sociais são excelentes ferramentas de marketing e devem ser aproveitadas como tal, em todo o seu potencial. (LIMA, 2013, p.2).

Segundo a autora, ainda há aquelas pessoas que publicam 24 horas tudo que acontece em sua vida real. Se saem para ir à escola, postam que estão indo, se vão a uma festa também. “De que adianta erguer muros altos em volta da casa, cercar-se de alarmes e dispositivos de segurança e deixar livre o acesso à vida pessoal através dos meios virtuais?” Essa exposição pode trazer sérios riscos à vida das pessoas, como sequestros, chantagem, e em caso de emprego até a demissão. Ela cita o caso da jovem britânica, Kimberly Swann que foi demitida após postar em certo site que seu emprego era chato. A autora ainda acrescenta algumas dicas de como evitar a exposição nas redes sociais como: ter sempre bom senso e cautela ao compartilhar informações em redes sociais; nunca adicionar pessoas desconhecidas; evitar postar fotos e vídeos de caráter mais íntimo; não compartilhar post que possam identificar endereço ou demonstrar situações de seu nível socioeconômico; pensar em

seu perfil como se ele fosse totalmente aberto a todos; revisar suas configurações de privacidade.

Isaac Ribeiro (2012) faz uma comparação bem familiar e fácil de compreender sobre os perigos da exposição nas redes sociais:

Imagine você ter uma casa cheia de janelas e portas abertas para a rua, onde qualquer deslize pode expor sua intimidade a quem passa na calçada. Mesmo que a pessoa não queira lhe ver, você estará à mostra. E resguardar-se depende só e unicamente de suas ações. As redes sociais funcionam mais ou menos dessa forma. Se você não estabelece critérios no que posta, pode acabar se prejudicando, seja nas relações pessoais e até mesmo nas profissionais. Como essas ferramentas são relativamente novas, do início dos anos 2000, ainda existe muita gente sem saber o real alcance e possíveis consequências de suas postagens. (RIBEIRO, 2012, p. 4)

O autor apresenta questões psicológicas de exposição, por exemplo, há aqueles que postam fotos e comentários nas redes sociais por se sentirem sozinhos e esquecidos, outros postam conteúdos para se sentirem superiores e se exibir para os demais.

Na televisão ou na própria internet há vários casos policiais envolvendo a exposição em redes sociais. Recentemente, uma adolescente do interior do Rio Grande do Sul, suicidou-se após suas fotos serem expostas nas redes sociais. Em relacionamento com um garoto de sua idade, bateu fotos nuas em bate-papo e estas foram parar em outros sites (Bressian, J.D, p. 2).

Outra forma de exposição é relacionada à questão profissional. Sabe-se que muitos empresários da cidade buscam o perfil do “futuro” empregado em redes sociais antes de empregá-lo e que alguns também perdem seu emprego por causa de vídeos, fotos e até comentários nas redes. Sobre o tema também se discute que é um tanto polêmico por dar voz às pessoas, sem haver censura.

Implicados no tema, podemos analisar que os principais problemas na exposição nas redes sociais são as consequências das ações das pessoas, o modo como as pessoas leem o que postam e suposta “fama” que determinada pessoa levará ao postar algo. Segundo Lemos, citado anteriormente, cada um é responsável pelas suas publicações:

Temos que pensar no fato de que cada um é responsável pelo que publica nessas redes. Então é importante filtrar o que publicar para preservar sua intimidade e até mesmo manter sua segurança. No caso dos adolescentes, é necessário que os pais sejam vigilantes e, sobretudo conversem com seus filhos, acompanhem o que eles fazem na Rede, quem são seus ‘amigos’, e não apenas deem computadores e telefones de última geração em substituição à presença qualitativa na vida deles. O diálogo e a presença são pontos fundamentais. (LE MOS, 2014, p. 4)

Embora seja mais fácil analisar quais são nossas formas de pensar e nossas linhas em uma rede social, nem sempre há a mesma clareza nas pessoas que analisam nosso perfil ou

conta. Acontecem muitos desentendimentos e a famosa “fofoca” após ler algo em perfis desconhecidos. Segundo Costa (2005):

Cada um de nós possui uma visão clara da rede de relacionamentos à qual pertence, mas não é possível perceber facilmente a rede à qual os outros pertencem. Isso inclui não apenas aqueles que não conhecemos, mas também os que fazem parte de nossas relações. Pessoas que conhecemos e com quem temos laços fracos, como afirma Granovetter (1974), possuem muito provavelmente laços fortes com uma rede outra que desconhecemos.(COSTA, 2005, p. 4).

Há muitos sites que mostram os principais riscos nas redes sociais e como se prevenir. Uma das cartilhas elaborada pelo CERT.BR (Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de segurança no Brasil), NIC.BR (Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto Br) e o CGI.BR (Comitê Gestor da Internet do Brasil), intitulada *Cartilha de Segurança para Internet: fascículo Redes Sociais*, apresenta os principais riscos e os cuidados a serem tomados. Segundo esta cartilha as redes sociais podem ser utilizadas para várias funções:

Você pode usar as redes sociais para se informar sobre os assuntos do momento e saber o que os seus amigos e ídolos estão fazendo, o que estão pensando e onde estão. Além disso, elas também são muito usadas para outros fins, como seleção de candidatos para vagas de emprego, pesquisas de opinião e mobilizações sociais. (CERT.BR, 2012, p.2).

Segundo a cartilha da CERT.BR já mencionada, aquilo que você divulga ou que é divulgado por você pode ser acessado por seus chefes, companheiros de trabalho, além de poder ser usado em um processo seletivo futuro que você venha a participar. Dá ainda algumas dicas para proteger a vida profissional tais como: cuidar da sua imagem profissional; antes de divulgar uma informação, avaliar se de alguma forma, ela pode atrapalhar a sua carreira e lembrar que alguém do mesmo ambiente profissional pode ter acesso; verificar se sua empresa possui um código de conduta e evitar divulgar detalhes sobre seu trabalho.

Referente ao lado profissional, Mansur e Choucair (2012) falam que algumas empresas de recrutamento verificam os perfis dos seus futuros profissionais:

Fotos, vídeos e comentários são verificados pelas empresas de recrutamento e seleção, mas também pelos próprios colegas do círculo de trabalho. A principal dica para quem é usuário de redes sociais é para que se relacione e se posicione diante de assuntos pertinentes ao seu dia a dia, mas com ponderação. (MANSUR; CHOUCAIR, 2012, p.2)

Para que de fato haja entendimento e bom uso da internet e das redes sociais, Golçalves (2014, página 5) nos dá uma ótima dica de como se portar nas redes sociais para que não haja exposição: respeito/educação, e diz que todas as pessoas precisam ser

respeitadas, indiferente de raça, cor e ideais “E sabe o que é uma boa etiqueta, um comportamento muito refinado? Educação. Sim, aprecia-se a boa educação, o respeito, a igualdade.”

Como se tem visto e discutido neste texto, a internet, principalmente as redes sociais são uma maneira de apresentar o que se pensa, interagir com pessoas, ou grupos de pessoas, e buscar o conhecimento. Porém se tem visto muitos sujeitos utilizando as redes sociais para se promoverem, em muitos casos negativamente. Reiterando a questão da superexposição, muitas pessoas postam coisas inadequadas em redes sociais como fotos e comentários íntimos com vários fins. Há aqueles sem consciência do que estão postando e aqueles que postam para ganhar popularidade. Porém o que acaba acontecendo é uma exposição negativa, onde todos comentam e há mudanças significativas na vida das pessoas.

2. Pesquisando a superexposição no município de São Marcos

Como mencionado, a internet tem papel fundamental na vida das pessoas e principalmente dos jovens. Sendo assim, resolveu-se pesquisar se a superexposição influencia na vida social e profissional dos indivíduos no município de São Marcos. A pesquisa foi realizada pela turma 301 da Escola Estadual de Ensino Médio Maranhão, nas aulas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola. A escola em questão está situada no centro do município e tem aproximadamente 500 alunos, atendendo Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para os resultados foram entrevistados 100 pessoas da comunidade em geral e mais 21 responsáveis por empresas do município. As perguntas levavam em conta o conhecimento e opinião dos entrevistados com perguntas fechadas. O questionário da comunidade possuía 31 questões e dos empresários 19. Antes de irem a campo, os alunos e professora desenvolveram debates e pesquisas sobre o tema e elaboraram os questionários.

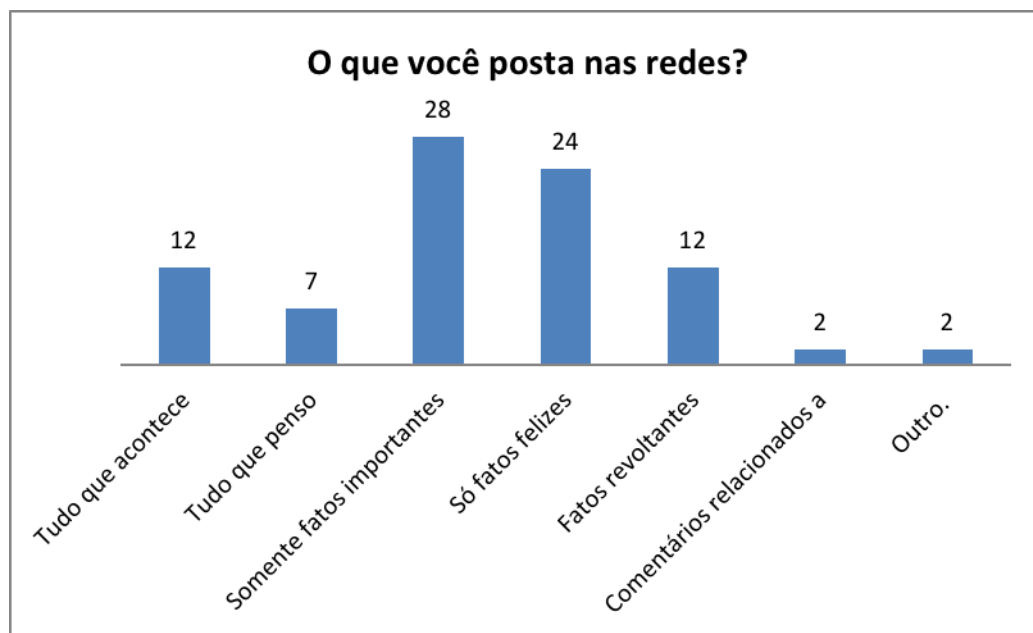
Dos entrevistados na sociedade, 75% são do sexo feminino, entre 15 a 20 anos – 48%, atuantes a maioria no comércio (40%) e estudantes (44%). Todos os entrevistados possuem perfis sociais sendo a rede social mais citada o Facebook, com 49% das evidências. Em seguida temos o Twitter (17%), Orkut (12%), Instagram e Whatsapp (9%), Youtube (9%) e Blogger (4%).

Quando questionados ao tempo que se dedicam as redes, percebeu-se uma variedade de tempos: 28% ficam uma hora nas redes, 26% menos de meia hora, 26% mais de duas horas e 20% duas horas. De acordo com o site Safernet, especializado em conteúdos voltados a internet e pesquisas, o jovem brasileiro fica em média quatro horas conectados por dia, sendo

assim os jovens da cidade em questão permanecem menos tempo que a média nacional, fato positivo levando em consideração o tema da pesquisa.

Na pergunta seguinte questionou-se acerca das postagens trazendo a informação se compartilham momentos nas redes. Dos entrevistados, 52% compartilham e 48% não compartilham. Daqueles que responderam que sim, foi questionados o que postam, tendo os seguintes resultados:

Imagem 1.



Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Analisa-se no gráfico que a maioria dos entrevistados postam somente fatos importantes, seguidos de fatos felizes, sendo assim, as redes sociais se tornam um lugar onde se quer compartilhar somente as coisas positivas que acontecem em suas vidas. O que também chama a atenção é que 12% dos entrevistados posta tudo que acontece, sendo que a maioria dos entrevistados possui de 15 a 20 anos temos que analisar o que é publicado. Pensando nesta questão perguntou-se se os pais ou filhos dos entrevistados também possuem redes sociais. O resultado foi que 58% não utilizam, seguido de 30% onde os pais possuem redes, e 12% em que os filhos possuem. Quando questionados se acompanham e controlam o que postam, o resultado é que não – 71%.

A maioria dos entrevistados que possuem pais ou filhos com redes sociais não costumam controlar o que eles postam. De acordo com a Constituição Federal, artigo 227, “É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à

profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”, sendo assim a família deveria controlar toda forma de exposição, incluindo a internet e as redes sociais.

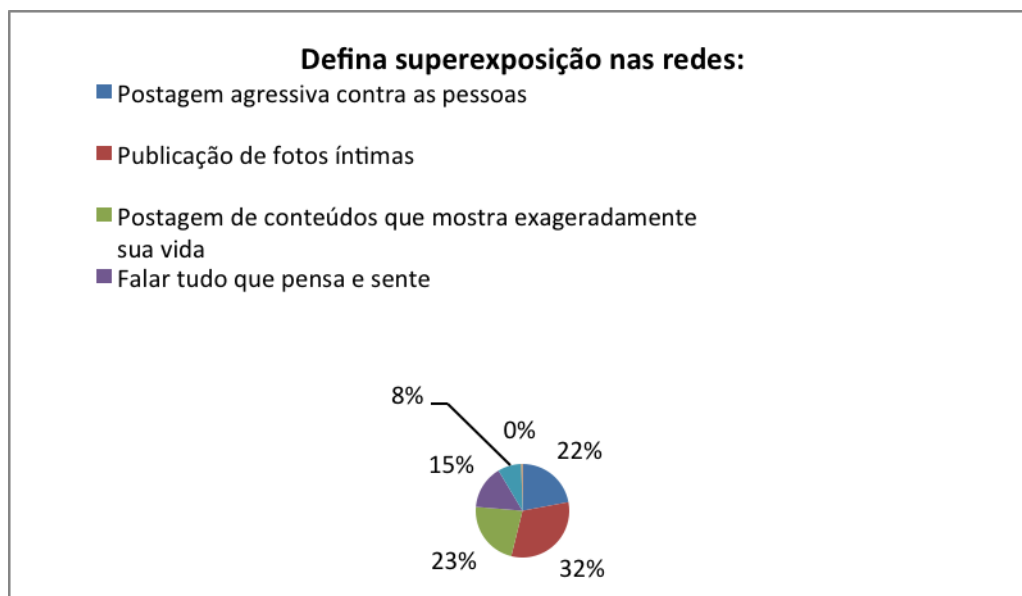
Apesar de ser somente 12% de pais com filhos nas redes, esse resultado é preocupante, uma vez que não há acompanhamento dos pais/filhos em redes sociais. Segundo o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), artigo 22, aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais. Desta forma, é dever da família zelar, orientar e educar os filhos. Ainda segundo o ECA, Art. 18, “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Segundo o site da Safernet, tomou-se conhecimento que 87% das crianças e jovens, dizem que os pais não colocam limites para a navegação, o que de fato também ocorreu nesta pesquisa.

Dessa forma destacamos a total preocupação a ausência de limites e acompanhamento de alguns pais na cidade onde ocorreu a pesquisa. Também na pesquisa da Safernet, as crianças e adolescentes (80%) dizem ter se cadastrado em redes sociais sozinhos, sem o acompanhamento de pais, o que de fato não poderia acontecer, já que o limite de idade em redes sociais é 18 anos. Segundo o IBOPE os motivos que mais levam os novos a acessarem as redes é a busca por informação (77%) e o entretenimento (77%) e que a presença dos mais novos na internet cresceu 50% de 2003 a 2013.

Quando questionados se postam conteúdos nas redes por vontade própria ou pelas outras pessoas, 83% postam por elas mesmas, reforçando assim que as pessoas têm consciência de seus atos e que estão postando coisas sobre sua vida. Em seguida foi questionado se as pessoas pensam nas consequências de suas postagens. 70% dos entrevistados dizem pensar nas consequências, seguido por 17% que não pensam, 10% que não postam nada e 3% dizem que na hora da postagem não pensam.

Em relação à superexposição, 91% sabem o que é e 9% não sabem em que consiste a superexposição nas redes, sendo definida da seguinte forma:

Imagem 2.



Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Percebe-se que a maioria das pessoas define superexposição como a publicação de fotos íntimas, seguido por postagens de conteúdos que mostram exageradamente a vida. Isso ocorre devido ao fato das fotos serem mais vistas e de fácil postagem. Definindo dessa forma, foi questionado se o entrevistado é a favor ou contra, tendo como resultado que a maioria dos entrevistados não é a favor da superexposição nas redes, seguido de 8% que pensam que sim e 3% que não sabem. Analisa-se nesta questão que as pessoas sabem o que é a superexposição e que não são a favor, porém só no município de São Marcos houve em 2014 oito casos confirmados pelo delegado de polícia de adolescentes que enviaram fotos nuas para outros rapazes. Tomando tal informação, pode-se pensar que isso decorre da falta de acompanhamento e de conhecimento sobre as consequências dos atos. Segundo dados da SaferNet Brasil, em oito anos, foram recebidas e processadas 3.417.208 denúncias anônimas envolvendo 527.061 páginas (URLs), relacionadas ao cyberbullying, o que ressalta a importância de acompanhamento nas redes.

Outra questão da pesquisa referenciou à opinião das pessoas em relação à influência da superexposição na vida profissional e social, tendo como resultado o gráfico a seguir: Imagem 3.



Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Na amostra, 90% dos entrevistados acham que a superexposição nas redes sociais influencia na vida profissional e social das pessoas e apenas 8% entendem que não. De fato percebe-se que as pessoas tem consciência de que suas postagens e seus comentários tem relação com a vida real e a influenciam. Desta forma cabe destacar também a importância de se alertar aos jovens e crianças as consequências de seus atos virtuais.

Questionados se houve alguma vez conflito por causa de publicações nas redes, 81% dos entrevistados dizem que não houve nenhum conflito, seguido por 17% que tiveram conflitos.

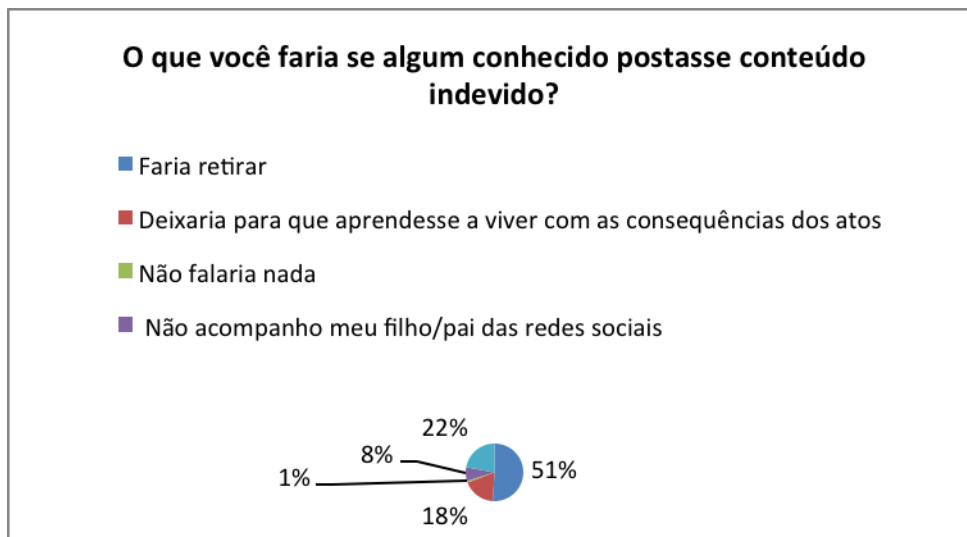
Embora pensem que a superexposição não interfere na vida social e profissional, A maioria das pessoas julga o que as demais postam em redes sociais. 39% dizem julgar, 42% julgam às vezes e 19% não julgam. Se consideramos que quem respondeu “às vezes” julgou/julga em algum momento, com quem respondeu afirmadamente, são 81% dos entrevistados. Podemos analisar que na pergunta anterior que se refere à influência da superexposição na vida social e profissional, os entrevistados responderam que há essa influência, julgando posteriormente.

Quando questionados se acham que as postagens demonstrem realmente o que as pessoas são, 35% dizem que sim, 39% às vezes e 26% dizem não.

A pergunta seguinte diz respeito a postagens de comentários e fotos indevidas nas redes. 74% dos entrevistados dizem não terem postado comentários e fotos indevidas e se arrependido depois, 14% dizem que já se arrependeram depois de postarem conteúdos indevidos, 7% não postam nada e 5% dos entrevistados já postaram e não se arrependeram.

Quando questionados o que fariam se algum pai ou filho, postasse conteúdos indevidos, o resultado foi o apresentado abaixo:

Imagem 4.



Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Percebe-se que a maioria dos entrevistados fariam o familiar retirar o conteúdo postado, seguido de 22% onde os familiares não possuem redes sociais e 18% que deixariam para que aprendessem a viver com as próprias consequências dos atos.

Se um amigo postasse conteúdos indevidos a maioria dos entrevistados, 51%, tentariam alertar, 32% mudariam o ponto de vista sobre a pessoa, mas agiria normalmente com ela, 13% continuariam se relacionando normalmente e 4% não manteriam mais contato.

Questionados se as publicações nas redes afetam a vida profissional, 74% dizem que sim e 26% dizem que não. 79% dos entrevistados não acham certo utilizar as redes em horário de trabalho e apenas 21% acham que sim, porém 55% dos entrevistados já postaram algo nas redes em horário de trabalho ou horário escolar não havendo consequência para 93% dos entrevistados.

Foram realizadas perguntas ao entrevistados que possuem vínculo empregadício. 45% dos entrevistados utilizam as redes sociais no trabalho, 37% não utilizam e 18% utilizam as vezes, sendo que para 49% dos entrevistados o uso não é liberado, apenas para 30% o uso é liberado e 21% em alguns cargos.

Quando questionados se os entrevistados acham que os chefes acompanham as redes sociais, 42% acham que eles monitoram, 31% não sabem e 27% acham que eles não monitoram as redes sociais. Questionados se acham certo o monitoramento, 82% acham

correto. Entre estes entrevistados, apenas 30% conhecem alguém que tenha sido demitido por postagens indevidas nas redes sociais.

2.2. O que pensam os empresários no município de São Marcos sobre a superexposição nas redes

Foram entrevistados 18 empresários e 3 profissionais dos Recursos humanos de empresas do município de São Marcos. Entre estes profissionais, 52% são do sexo feminino e 48% do sexo masculino. A idade da maioria – 62%, é mais de 40 anos de idade. Entre os ramos encontra-se empresas alimentícias, metalúrgicas, moveleiras, logísticas, de transporte, comunicação, saúde e beleza. 52% destas empresas possuem perfil em redes sociais e 48% não possuem. Novamente, o Facebook aparece com maiores incidências em relação as redes utilizadas pelas empresas, seguidas pelo Twitter, Youtube e Bloggers.

Quando questionados se o entrevistado, representante da empresa, possui perfil próprio nas redes, 70% dizem possuir e 30% não. A rede mais utilizada novamente é o Facebook, na mesma sequencia apresentada anteriormente.

A segunda parte do questionário diz respeito ao empregado. A primeira questão diz respeito a contratação do novo profissional, se o empresário analisa o perfil social da pessoa nas redes sociais. 38% dos entrevistados analisam o perfil dos candidatos, 33% analisam às vezes e apenas 29% não analisam. Concluiu-se que a maioria analisa o perfil social do futuro empregado. Se consideramos que os que responderam às vezes 33% em algum momento analisam, são 71% dos empresários que analisam o perfil do futuro funcionário. Entre aqueles que responderam que sim e às vezes, perguntou-se o que eles analisam, tendo o gráfico abaixo como resultado:

Imagem 5.



Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Com esta resposta percebe-se que os profissionais analisam nas redes sociais vários itens. Em primeiro os contatos profissionais, por conseguinte, os hábitos, fotos e status. Analise aqui que se o candidato se expor nas redes, seu futuro chefe analisará estes dados, sendo assim, a superexposição influencia na vida profissional, de certa forma as redes se tornam uma janela de conhecimento.

Após a contratação a maioria dos empresários dizem não acompanhar mais o perfil do empregado. Questionados se acompanham o perfil do candidato no período de experiência, 56% dizem não acompanhar, 38% sim e 6% depende do caso.

Em 52% das empresas entrevistadas há leis que restringem o uso das redes sociais, entre elas as citadas abaixo:

Lei	Ocorrência
Apenas pode ser utilizada em relação aos horários permitidos	1
Ninguém acessa, máquinas bloqueadas	1
Total liberdade, porém com coerência	1
É proibido utilizar na empresa	7
Somente para fins profissionais	1

Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Analisa-se que a maior parte das empresas não permite que seus funcionários utilizem as redes sociais durante o horário de trabalho.

Quando questionados se os entrevistados acreditam que as postagens demonstrem o que as pessoas realmente são o resultado é: 38% às vezes, 33% sim e 29% não. Se juntarmos as pessoas que responderam *Sim* e *Às vezes* o percentual é alto, são 71%, apresentando assim que o que as pessoas postam são em tese o que elas são.

Incisivamente, 86% dos empresários não contratariam uma pessoa que expõe os problemas da empresa as redes sociais, cabendo assim analisar o que se posta para que não atrapalhe nem a vida social, nem a profissional.

Relacionados a superexposição, 76% dos empresários não contratariam uma pessoa que tem fotos íntimas postadas em redes sociais, indo de encontro ao que responderam na questão anterior.

Quando questionados se demitiriam um funcionário por comentário nas redes sociais, 52% dos entrevistados diz que sim, 24% que não e 24% que dependendo do caso.

A próxima questão dizia respeito a demissão por comentários nas redes. 67% dos entrevistados diz não ter ocorrência deste fato em sua empresa, 28% desconhecem o caso e apenas 5% diz ter ocorrência de demissão por comentários em redes sociais.

Para finalizar, a última questão faz referência aos autores da pesquisa que estão em um terceiro ano do Ensino Médio e que logo estarão enfrentando o mercado de trabalho. Decidiu-se perguntar aos empresários o que é necessário ter para ingressar nas determinadas empresas. Segue abaixo as considerações dos entrevistados:

Responsabilidade	21
Desenvolver bem suas atividades	14
Ter boa aparência	7
Escrever e falar corretamente	10
Ter experiência	5
Demonstrar interesse e vontade	21

Fonte: Dados da Pesquisa de Opinião, Junho/2014.

Analisa-se que para os empresários do município de São Marcos o que mais conta é a responsabilidade, o interesse e a vontade. Alguns ainda citaram que a empresa oportuniza cursos e aperfeiçoamentos durante a experiência. De fato esses resultados foram de total importância para os alunos, já que não levavam em consideração a importância de se respeitar o horário de aula e a responsabilidade com trabalhos e deveres. Aqui cabe acrescentar que a escola também contribui com estes aspectos tão importantes na vida dos indivíduos.

Conclui-se analisando os resultados dos dois questionários que a superexposição nas redes sociais influencia sim na vida social e profissional dos indivíduos, sendo assim importante conscientizar os internautas da importância de analisar o que se posta, pensar nas consequências e em quem irá atingir uma simples postagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de opinião desperta para a cidadania e para o conhecimento e auxilia na prática pedagógica como ferramenta essencial de ensino. Com ela, se desperta o senso crítico e o interesse por temas bem presentes em nossas escolas.

Por meio desta pesquisa sobre a influência da superexposição nas redes sociais na vida profissional e social nota-se que muito tem a ser dito por nossos jovens. Em meio a tantos assuntos, é gritante a falta de limites em relação ao que é postado nas redes sociais. É evidente atos de racismo, de publicação de fotos íntimas, de comentários preconceituosos em locais onde se deveriam ter critérios rígidos e controles mais eficazes. Assim como nossos alunos analisaram, a faixa etária da maioria de redes sociais é para jovens a cima de 18 anos, porém existem crianças pequenas com perfis na internet sem acompanhamento de responsáveis. Fica cada vez mais fácil expor suas opiniões e fotos nestes ambientes, e também a ser julgado por tais atos.

A pesquisa nos apresentou este patamar que era tão temido pelos jovens: pessoas postam na internet muitas vezes tudo que acontece, não pensando em quem irá ler e nas consequências de seus atos. E de fato isso influencia na vida social destes indivíduos. Na escola, primeiramente, estamos em um ambiente em que os alunos se encontram diariamente, uma foto ou comentário íntimo postado é rapidamente passado de celular a celular, mesmo este sendo proibido.

Outro fato alarmante da pesquisa foi que pais não acompanham seus filhos nas redes, liberando o acesso, permitindo que façam o que quiserem. Como os entrevistados são a maioria dos jovens, fica o alerta aos pais para que realizem o controle para evitar superexposição, como mencionado aqui, é dever da família evitar fatos constrangedores.

No início da pesquisa analisavam-se já estes pequenos fatos, tinham-se essa percepção de que as pessoas teriam a consciência de que seus atos virtuais afetam as vidas reais, porém muitos não tinham a consciência que também poderiam afetar suas vidas profissionais. Como os alunos atuantes na pesquisa estão em um terceiro ano do Ensino Médio, resolveu-se atentar para a questão dos vínculos profissionais. Segundo resultados da pesquisa, analisou-se que

sim, os empresários do município de São Marcos, em sua maioria, analisam o perfil social dos futuros empregados e suas atitudes virtuais para contratação. Não basta apenas analisar as consequências dos atos no momento de postagem, mas sim futuramente, tudo fica arquivado e pode ser revisitado.

De fato não se esperava que os entrevistados falassem abertamente sobre o assunto, porém ao serem questionados, responderam abertamente a todas as questões, o que de fato auxilia aos jovens que estão procurando um emprego, nem tudo que se faz ou se pensa pode ser postado nas redes sociais. Para finalizar a pesquisa perguntou-se o que os empresários procuravam em seus futuros empregados, o que surpreendeu também. Embora se pensasse que eles buscassem mais profissionalização, os empresários estão interessados em pessoas que demonstrem responsabilidade, interesse e vontade em primeiro lugar, o que se aprende também seguindo simples regras na escola.

A pesquisa foi de total importância para os envolvidos que poderão repassar os ensinamentos a outros jovens que pensam que tudo que se posta não será analisado por ninguém. O próprio título da pesquisa diz “diga-me o que postas e te direi quem és”, o que de fato ficou bem evidenciado com os resultados desta pesquisa, as pessoas te analisarão pelo que postares nas redes sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988*. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

CERT.BR – Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil. *Cartilha de Segurança na Internet: privacidade*. Disponível em: <<http://cartilha.cert.br/privacidade/>>. Acesso em 21 de abril de 2014.

COSTA, Rogério da. *Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva*. Interface – Comunic, Saúde, Educ, v.9, n.17, 2005.

GONÇALVES, Ryana. *A etiqueta nas redes sociais*. Disponível em: <<http://thefirstimpressionsofme.blogspot.com.br/>>. Acesso em 21 de abril de 2014.

IBOPE. *Consumo da internet pelos jovens brasileiros cresce 50% em dez anos*. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/Consumo-da-internet-pelos-jovens-brasileiros-cresce-50-em-dez-anos-aponta-IBOPE-Media.aspx>>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

LEMO, Adriana. *A era do espetáculo e a exposição na internet*. Disponível em: <<http://www.clinicacuidarte.com.br/a-era-do-espetaculo-e-a-exposicao-na-internet>>. Acesso em 07 de abril de 2014.

LIMA, Christiane. *Redes sociais: exposição ou intromissão?* Disponível em: <http://elo.com.br/portal/colunistas/ver/228974/redes-sociais-exposicao-ou-intromissao.html>. Acesso em 02 de abril de 2014.

MANSUR, Carolina; CHOUCAIR, Geórgia. *Exposição em redes sociais pode contribuir ou prejudicar vida profissional*. Disponível em: <http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2012/08/26/internas_economia,313905/exposicao-em-redes-sociais-pode-contribuir-ou-prejudicar-vida-profissional.shtml>. Acesso em 21 de abril de 2014.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan G.. *Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos*. Disponível em: file:///C:/Users/usuario/Downloads/Pesquisa_em_sala_de_aula._Roque_Moraes.pdf. Acesso em 20 de abril de 2014.

RECUERO, Raquel. *Considerações sobre a Difusão de Informações em Redes Sociais na Internet*. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2007/resumos/R0464-1.pdf>>. Acesso em 21 de abril de 2014.

RIBEIRO, Isaac. *Exposição nas redes sociais*. Disponível em: <http://tribunadonorte.com.br/news.php?not_id=223183>. Acesso em 02 de abril de 2014.

ROCHA, Camilo. *Em 2013, Brasil vira 'potência' das redes sociais*. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/impreso,em-2013-brasil-vira-potencia-das-redes-sociais,1111960,0.htm>. Acesso em 21 de abril de 2014.

SAFERNET. Hábitos dos jovens. Disponível em: <<http://new.netica.org.br/educadores/pesquisas/safernet/nacional>>. Acesso em 19 de setembro de 2014.

SEBRAE. *Você sabe o que são redes sociais*. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/customizado/inovacao/tecnologia/mundo-digital/redes-sociais>>. Acesso em 21 de abril de 2014.

STECANELA, Nilda; WILLIAMSON, Guillermo. *A educação básica e a pesquisa em sala de aula*. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/A_Educacao_Basica_e_a_pesquisa_em_sala_de_aula.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2014.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. *Das redes sociais à inovação*. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28559.pdf>>. Acesso em 21 de abril de 2014.